

Arte & ciência no imaginário de jovens artistas

Thelma Lopes Carlos Gardair

Programa de Pós-graduação em Ensino e Biociências e Saúde – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/ IOC)

Doutoranda – Ciência & Arte – Or. Virgínia Torres Schall

Bolsa CAPES

Resumo : O presente trabalho investiga a percepção de jovens sobre Arte e Ciência e integra pesquisa de doutoramento que explora aproximações entre Ciência e Teatro, suas possíveis relações com o ensino não-formal de Ciências, e o papel potencializador do Teatro na construção de imagens mais humanizadas dos cientista e artista. Foram planejadas entrevistas com jovens, entre 12 e 17 anos, inseridos em atividades de iniciação científica e teatral. Participam da pesquisa alunos do Programa de vocação científica (PROVOC/FIOCRUZ), da Casa das Artes de Laranjeiras e do Colégio Salesiano. Na etapa atual, 83 "jovens artistas" responderam questionários e revelaram suas visões sobre Arte e Ciência. O estudo é pautado em pesquisas que relacionam História da Ciência e do Teatro, Pedagogia do Teatro e Educação.

Palavras-chave: arte & ciência; culturas científica & artística, saúde cultural; imaginário científico; jovens & ciência.

Um palco para os bacilos:

“Cientificamente comprovado” tem sido uma expressão compreendida, frequentemente, como sinônima de algo incontestado. Ainda hoje, principalmente entre os mais jovens, “é comum relacionar a figura do cientista a visões estereotipadas que o caracterizam como um sujeito exótico, dotado de inteligência rara, que se dedica única e exclusivamente à pesquisa, preterindo a vida pessoal e social.” (LOPES; SCHALL, p.1, 2009) Um dos fatores que contribui para o entendimento errôneo da atuação do cientista, é a apresentação de temas científicos sem a contextualização histórico-cultural devida, que prioriza conteúdos específicos em detrimento da interação entre diferentes saberes. Uma compreensão mais ampla da atuação de Louis Pasteur, por exemplo, requer uma análise de outras significativas produções de conhecimento geradas no século XIX. Ao mesmo tempo em que Pasteur redefinía a prática científica, a legislação, os hábitos cotidianos e fundamentava a Biologia Moderna; Alexandre Dumas Filho caminhava rumo a uma revolução literária e dramática na qual a tuberculose foi vista, muitas vezes, como “a grande promotora do refinamento moral de suas vítimas” (PORTO, 2007). Com a encenação de *A Dama das Camélias*, o bacilo da doença, isolado por Robert Koch com base nos trabalhos de Pasteur, estava em cena, divinizado pela frágil dama pálida, imortalizada nos palcos por Sarah Bernhardt.

Caminhos a percorrer com arte e ciência...

O fio condutor da pesquisa de doutorado é o cotejamento entre momentos das Histórias das Ciências e do Teatro, com base no qual, e em dados obtidos por meio da aplicação de questionários e entrevistas, será elaborada uma peça teatral a ser explorada em oficinas, a partir das quais serão geradas questões para discussão teórica e caminhos para a pesquisa empírica. Tal pesquisa será implementada com integrantes de programas de iniciação científica e cursos de iniciação teatral, desenvolvidos na FIOCRUZ, na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) no Colégio Salesiano Santa-Rosa (CSSR), na cidade do Rio de Janeiro. Também será realizado levantamento de dados em escolas da rede pública de ensino. O percurso de interpretação das respostas constituído em nossa pesquisa partirá do método de "análise de conteúdo", de Laurence Bardin, considerado como o mais adequado, principalmente, por consistir em "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (...) destas mensagens. " (BARDIN, 1977, p.42). O questionário e roteiro de entrevistas constam de 22 questões agrupadas em três categorias, a saber: 1) sócio-demográficas; 2) conteúdo; 3) cunho pessoal.

Passos dados:

Na atual fase da pesquisa estamos dando andamento à análise dos dados obtidos por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas com dois grupos de jovens artistas. Estes participam de atividades relacionadas à linguagem teatral em duas instituições, a saber: CAL e CSSR.

Fazendo gênero

Até a presente data 74 questionários foram aplicados e 9 entrevistas realizadas. Deste total, 78% dos respondentes pertencem ao gênero feminino. Na CAL, a procura pelos cursos de Teatro para adolescentes é historicamente feminina. Em nossa pesquisa, 79% dos estudantes da CAL são meninas, assim como no CSSR, onde dentre os estudantes que elegeram o Teatro como atividade extracurricular, elas representam 78% do total. Embora os estereótipos venham sendo paulatinamente desconstruídos, ainda hoje, a Arte é frequentemente associada à expressão de sentimentos, sensibilidade, delicadeza e outras características que costumam ser atribuídas ao mundo feminino, ao passo que à Ciência são, não raro, associadas noções de objetividade ou exatidão, qualidades supostamente ligadas ao universo masculino. "Apesar de haver evidência da racionalidade na arte em

várias épocas, sempre existiram e existem até hoje muitos que não aceitam a arte como uma forma de atividade racional” (ZAMBONI, p. 9, 2006).

Idade dos participantes:

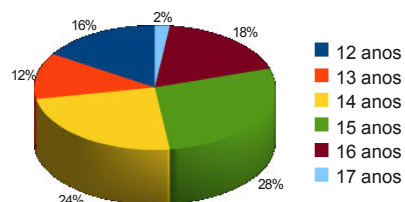


Figura 1: Idade dos participantes da pesquisa

As Ciências dos jovens artistas:

No que concerne às questões referentes a conteúdos, quando perguntados sobre o que o quê era Ciência para eles, os estudantes relacionaram frequentemente a ideia de Ciência como uma disciplina do currículo escolar. É possível identificar, por exemplo, que a palavra “matéria” aparece em 22% das repostas. Embora saibamos que a “distinção dicotômica entre ciências naturais e ciências sociais deixou de ter sentido e utilidade” (SANTOS, p.61, 2004), este dado contribui para que compreendamos a dimensão do quão a noção de Ciência como processo ou campo do conhecimento precisa ser construída. Além disso, uma parcela significativa dos entrevistados associa a palavra Ciência às Ciências Naturais, em especial, à Biologia, ainda que, em alguns casos, não explicitamente. Respostas como: “É o estudo do meio ambiente, dos seres humanos.” ou “Uma matéria de estudo específico de Biologia e afins.” foram frequentes, demonstrando um olhar mais restritivo em relação às diferentes Ciências e possibilidades de praticá-las. Os estudantes na faixa de 16 anos formularam respostas mais abrangentes, tais como: “Ciência pra mim é todo o tipo de estudo aprofundado sobre algo, a fim de descobrir e aprender”. A referência às Ciências ditas humanas praticamente não aparece nas repostas, mas houve raras formulações nas quais os estudantes incluíram, mesmo que implicitamente, outras formas de fazer Ciência, além das Naturais ou Exatas. Por exemplo: “Ciência para mim é a busca de conhecimento por qualquer coisa.” ou “Uma maneira de descobrir a vida”.

O cientista desenhado:

A visão tradicional do cientista de jaleco e exótico ainda persiste no imaginário dos jovens. Alguns estudos com jovens apontam que a forma como a Ciência é ensinada na

escola sublinha a noção de precisão e lógica como determinantes para atuação no campo das ciências, reforçando, assim, o estereótipo do cientista como “um homem frio e sem emoções e que afasta muito das nossas jovens vocações da profissão” (MEIS, p.16, 2008).



Figura 2: Desenhos elaborados por estudantes da área artística

O que é Arte?

Quando o tema é Arte, ao tentarem defini-la, os estudantes utilizaram o verbo expressar e o substantivo expressão em 42% das respostas. A relação entre sentimentos e arte também foi significativa, ocorrendo em 26% das respostas. Ilustrando: “Uma maneira de expressar seu corpo.” ou “Não é necessariamente um estudo, é um modo especialmente de expressar um sentimento, uma ideia e não tem regras, nem teorias, diferente da Ciência”. Por um lado, o entendimento da arte como canal de expressão pode advir do processo vivido pelos adolescentes de plena transformação corporal, intelectual e psicológica, no qual procuram consolidar uma identidade própria. Assim sendo, eles buscam meios de expressão para afirmar tal identidade, reconhecendo na arte um destes meios. Por outro, percebe-se que as associações revelam uma compreensão de que a arte seria supostamente ametódica, baseada essencialmente em emoções e que teria como função principal a expressão do artista. Os dados apontam que a noção da arte como processo fundamentado não apenas na intuição, mas também na racionalidade e em aspectos lógicos e organizativos, sem, contudo, negar a importância dos canais intuitivo e sensível para o desdobramento dos processos criativos, artísticos ou científicos, precisa ser construída e consolidada. Assim sendo, é fundamental desenvolver um conjunto de ações que não pode dispensar a contextualização histórica, uma vez que o conceito de arte, assim como o de

ciência, está em constante transformação. A noção do artista como um ser especialmente criativo nem sempre foi reinante. “O uso que damos hoje ao termo Arte, com letra maiúscula, ou ao adjetivo “artista”, como pessoa imaginativa ou criativa, datam do final do século XVIII e início do século XIX.” (ROMÃO, 2010). Antes disso, o vocábulo arte estava relacionado à ideia de atividades manuais. Assim, se pretendermos discutir Ciência e Arte como diferentes formas de adquirir e produzir conhecimentos que se complementam, com vistas a obtenção de um entendimento mais profundo e pleno do mundo a nossa volta, será necessário investigar, cuidadosamente, as culturas de cada época.

O artista desenhado:

Nos desenhos percebemos como os artistas foram retratados de maneira menos sisuda que os cientistas.

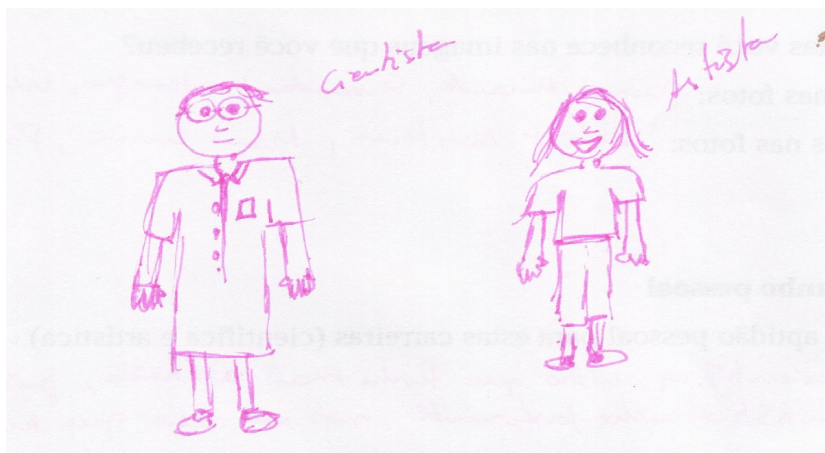


Figura 3: Desenho elaborado por estudantes da área de Artes

Cai o pano...

Se se desejar estimular uma política educacional baseada na pluralidade de expressões e voltada para a valorização da diversidade cultural em um mundo no qual o intercâmbio de informações é cada vez mais ágil, mas não necessariamente transformador, não se pode dispensar a ideia de articular diferentes campos do conhecimento e reconhecer o papel crucial de uma abordagem histórico-cultural. Nesse sentido, vale reforçar a atualidade das perspectivas de Lev Vigotsky e Paulo Freire e seus respectivos desdobramentos para o campo educacional. O primeiro, principalmente, por inaugurar “uma concepção de desenvolvimento humano que se produz na história e na cultura, em processos de significação” (BRAGA, p.20, 2010) e o segundo por reconhecer na cultura local o verdadeiro sentido dos processos educativos e de uma formação cidadã. “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE,

p.44, 1987) Ao defender uma educação dialógica, a proposta de Freire vai ao encontro de projetos que estimulem a interação entre diferentes formas de dizer e fazer o mundo. Assim, ao se defender a articulação entre arte e ciência, busca-se, primordialmente, uma formação mais multifacetada e olhares plurais para um mundo que, de tão caleidoscópico que é, não caberia em apenas uma forma de dizê-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAGA, E, S. A constituição social do desenvolvimento. In: *Revista Educação. História da Pedagogia 2*. São Paulo: Editora Segmento, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. 2000. Disponível em : <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 30 jun. 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOPES, T; SCHALL, V.T. O Cientista no imaginário de jovens cientistas e artistas. *Memórias da RED-POP*. Montevideo, 6 p. 2009. Disponível em: <www.latu.org.uy/espacio_ciencia/es/images/RedPop/.../043.pdf> Acesso em: 12 jul. 2010.

MEIS, L. *Ciência e educação: o conflito humano-tecnológico*. São Paulo: Senac, 2008.

MENDES, I. A.; DUBOC, A. L.; KAUFMANN, C. et al. Avicência descobrindo e mapeando competências para a formação de uma rede de saberes. *Memórias da RED-POP*. Costa Rica, 9 p. 2007. Disponível em: <<http://www.cientec.or.cr/pop/2007/BR-IsabelMendes.pdf>> Acesso em: 02 mar. 2010.

PORTO, Angela. Representações sociais da tuberculose: estigma e preconceito. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 41. Supl. 1. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102007000800007&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 jul. 2010.

ROMÃO, F. Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos. *Revista Educação e Pesquisa*. Vol. 36. n. 1. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022010000100005&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 05 ago. 2010.

SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2004.

ZAMBONI, S. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 2006.